

Karatê-Dô Shotokan no Município de Jardim Alegre/PR: análise da arte marcial e suas interlocuções com a Educação Social

Shotokan Karate-Dô in the Municipality of Jardim Alegre/PR: analysis of the martial art and its dialogues with Social Education

Shotokan Karate-Dô en el Municipio de Jardim Alegre/PR: análisis del arte marcial y sus diálogos con la Educación Social

Ana Beatriz da Silva¹

Thaís Godoi de Souza²

Paula Marçal Natali³

Resumo

Esta investigação analisou a modalidade Karatê-Dô estilo Shotokan, suas relações com os princípios educativos da Educação Social e suas influências nas relações sociais dos adolescentes praticantes da arte marcial do município de Jardim Alegre-PR. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de campo, a qual utilizou como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os dados coletados foram analisados por meio das categorias elencadas: Motivação; Mudança; Participação social e Formação humana. Os dados foram analisados a partir do referencial teórico de autores que se dedicam a estudar a Educação Social, como Muller e Rodrigues (2002); Souza, Natali e Muller (2015) e Natali (2016). Os resultados indicam que a percepção dos adolescentes sobre a prática de Karatê contribui para a mudança comportamental do educando, em especial pelo respeito, disciplina, calma e concentração. Portanto, verificou-se que há benefícios na vida dos adolescentes praticantes de Karatê-Dô da Associação do Jardim Alegre-PR, os quais revelam aproximações com os princípios educativos pertinentes a área da Educação Social, como o respeito, cidadania e participação social.

Palavras-chave: Karatê-Dô; Arte Marcial; Educação Social; Adolescente; Cidadania.

Abstract

This investigation analyzed the Shotokan style Karate-Dô modality and its relationships with the

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8986-0340> Email: anabeatrizdas7@gmail.com

² Professora do Departamento de Fundamentos da Educação, da Universidade Estadual de Maringá. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8761146259803716>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8447-5454>. Email: tgsouza2@uem.br

³ Professora do Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3738805977157385>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4641-0083>. Email: paulamnatali@gmail.com

educational principles of Social Education, and its influences on the social relationships of teenagers practicing Karate in the municipality of Jardim Alegre-PR. This is qualitative, field research which used semi-structured interviews as a data collection technique. The data collected was analyzed using the categories listed: Motivation; Change; Social participation and human formation. The data were analyzed based on the theoretical framework of authors dedicated to studying social education, such as Muller and Rodrigues (2002); Natali (2016) and Souza, Natali and Muller (2015). The results indicate that teenager's perception of the practice of Karate contributes to the student's behavioral change, especially through respect, discipline, calm and concentration. Therefore, it was found that there are benefits in the lives of teenagers practicing Karate-Dô from the Association of Jardim Alegre-PR, which reveal similarities with educational principles pertinent to the area of Social Education, such as respect, citizenship and participation.

Keywords: Karate-Dô; Martial Art; Social Education; Teenager; Citizenship.

Resumen

Esta investigación analizó la modalidad de Karate-Dô estilo Shotokan y sus relaciones con los principios educativos de la Educación Social, y sus influencias en las relaciones sociales de los adolescentes que practican Karate en el municipio de Jardim Alegre-PR. Se trata de una investigación de campo cualitativa que utilizó entrevistas semiestructuradas como técnica de recolección de datos. Los datos recopilados se analizaron utilizando las categorías enumeradas: Motivación; Cambiar; Participación social y formación humana. Los datos fueron analizados con base en el marco teórico de autores dedicados al estudio de la educación social, como Muller y Rodrigues (2002); Natali (2016) y Souza, Natali y Muller (2015). Los resultados indican que la percepción de los adolescentes sobre la práctica de Karate contribuye al cambio conductual del estudiante, especialmente a través del respeto, la disciplina, la calma y la concentración. Así, se constató que existen beneficios en la vida de los adolescentes que practican Karate-Dô de la Asociación de Jardim Alegre-PR, que revelan similitudes con principios educativos pertinentes al área de Educación Social, como el respeto y participación.

Palabras-clave: Karate-Dô; Arte Marcial; Educación Social; Adolescente; Ciudadanía.

Introdução

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os princípios da Educação Social: respeito, diálogo, participação, compromisso e inclusão (Muller e Rodrigues, 2002) e suas interlocuções com a filosofia da modalidade Karatê-Dô estilo Shotokan. Visando construir estes dados, verificamos também o significado que o karatê possui para os adolescentes praticantes, a fim de identificar como a filosofia dessa arte marcial influencia em seu cotidiano social e educativo.

O desenvolvimento deste estudo se justifica pela acadêmica ser atleta de Karatê e também pelo envolvimento com a temática da Educação Social a partir da participação no Projeto “Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí-PR”, que faz parte do Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente-PCA, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PEC, da Universidade Estadual de Maringá-UEM. Nessa vivência

institucional, as possíveis relações entre as áreas ficaram evidentes para a pesquisadora e despertaram a possibilidade do desenvolvimento da pesquisa em tela.

O trabalho também foi suscitado devido a essa arte marcial milenar estar presente em um município de apenas 11.067 mil habitantes (IBGE, 2021), no interior do Paraná, de pouca notoriedade política e econômica. No entanto, há mais de uma década, o município tem se destacado na promoção do Karatê, formando, nesse período, diversas atletas de alto nível e consolidando-se como uma prática da cultura corporal reconhecida no Estado.

Em busca de estabelecer as relações que integram a modalidade do Karatê-Do e da área da Educação Social, iniciamos o estudo estabelecendo o contexto histórico do Karatê-Do, compreendido como uma arte marcial que significa “Caminho das mãos vazias”, Kara (Vazio) – Tê (Mãos) – Dô (Caminho), pois em sua execução não utiliza nenhum instrumento, apenas o corpo como instrumento de defesa pessoal (Guimarães, 2002).

O Karatê-Do é uma “[...]prática complementar de formação cultural e desportiva baseada no desenvolvimento peculiar dos sistemas de defesa pessoal e evolução interior característicos de Okinawa em seus primórdios (século XVIII) e do Japão a partir do início do século XX” (CBK, 2021). O Karatê-Dô visa estimular e desenvolver a capacidade de defesa corporal, bem como o caráter, a contenção de agressividade e melhora de comportamento com os outros que estão ao redor do praticante, familiares, amigos e desconhecidos (Pinto, 2018). Para Pinto (2018) a prática de Karatê auxilia no combate aos hábitos prejudiciais à saúde, proporciona mudanças comportamentais para um equilíbrio e harmonização com o novo estilo de vida, de acordo com os preceitos filosóficos da modalidade.

O objetivo do Karatê-Dô é estimular e desenvolver um estado de equilíbrio corporal por meio da formação em técnicas de combate. Essa modalidade também compartilha o cultivo do caráter humano conhecido como Budô, que impede que qualquer ataque violento ocorra antes de uma luta (Zucchi, 2019; CBK, 2021).

Considerando a filosofia do karatê, seus princípios e o Dojo-Kun⁴ e os princípios da Educação Social respeito, diálogo, participação, compromisso e inclusão, o presente projeto elencou como problema de pesquisa, a seguinte questão: Quais os meandros e benefícios na vida dos adolescentes praticantes de Karatê-Dô da Associação de Jardim Alegre-PR estão em consonância com os princípios educativos pertinentes a área da Educação Social?

⁴ *Dojo-Kun* se caracteriza por um conjunto de normas filosóficas e também espirituais que regem o verdadeiro caminho a ser seguido no karatê-dô (Guimarães; Guimarães, 2002).

Para realizar este estudo, tomou-se como referência a pesquisa qualitativa, a qual busca se atentar aos processos sociais, expor o fenômeno estudado, entendê-lo de modo íntimo, orientando o processo da investigação e não apenas o seu resultado. Para tal é necessário realizar descrição e análise indutiva (Trivinos, 1987), bem como, manejar informações recolhidas, descrevendo e analisando-as, para em um segundo momento interpretar e discutir à luz da teoria pertinente (Minayo, 2003). A pesquisa refere-se a um estudo de campo, a qual pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada (Gil, 2002).

O público-alvo do estudo foram os adolescentes da Associação de Karatê de Jardim Alegre-PR, com um nível de graduação igual ou superior a faixa amarela, pois levou-se em consideração o tempo de prática mínimo para a escolha do público-alvo, delimitando-o assim a faixa amarela como critério de inclusão. Como técnica de coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada, a opção por essa técnica se deu por esta apresentar características que favorecem além da descrição dos fenômenos sociais uma melhor explicação e compreensão do fato investigado (Trivinos, 1987). O roteiro de entrevista foi composto por sete perguntas, que objetivaram abordar as categorias: a) motivação; b) mudança; c) participação social; e d) formação humana.

Foram realizadas seis entrevistas, com adolescentes de 15 e 17 anos, de ambos os sexos e praticantes da modalidade na Associação de Karatê de Jardim Alegre-PR. Três entrevistas foram realizadas após o treinamento na associação e as restantes foram marcadas via aplicativo de mensagens (*Whatsapp*) e ocorreram na residência dos entrevistados.

Os dados coletados foram analisados pelo método de análise de conteúdo, de Bardin (1977) que se constitui por três etapas básicas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. Compreendem-se essas etapas respectivamente, pela organização do material (descrição, preparação, dedução e interpretação), esta fase se caracteriza pela leitura flutuante que é o primeiro contato com os textos, a escolha pelos documentos (respostas dos sujeitos às entrevistas semiestruturadas, os produtos obtidos na observação livre) e a formulação de hipóteses e objetivos. A segunda etapa remete-se a um estudo aprofundado dos materiais coletados orientando-os pelas hipóteses e referenciais teóricos. A fase de interpretação inferencial permite que os conteúdos recolhidos se constituam em dados quantitativos e/ou análises reflexivas.

Esta pesquisa faz parte das investigações do projeto Educação Social e ludicidade: configurações e trajetórias na infância e adolescência – Fase II, com procedimentos metodológicos aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (CAAE 62838116.0.0000.0104). Em sua tessitura, temos a seguir a apresentação dos fundamentos de base do estudo, bem como explanação de resultados e discussão inerentes à pesquisa.

Desenvolvimento: pesquisas correlatas, o histórico do karatê e seus princípios

Ao fazer um breve levantamento no catálogo de Dissertações e Teses da CAPES e Scielo em janeiro de 2022 pelo escritores: 1 “Karatê”, 2 “Karatê AND Adolescentes”, 3 “Karatê AND Educação”, 4 “Karatê AND Educação Social” e 5 “Karatê AND Educação Física obteve-se o seguintes resultados: No Catálogo Capes, foram encontrados um total de duzentos e oitenta e quatro (284) trabalhos acadêmicos, sendo eles teses e dissertações; na plataforma Scielo, quando pesquisado pelos mesmos indicadores, foram encontrados quarenta e um (41) trabalhos, sendo todos artigos.

Quadro 1. Busca dos descritores relacionados ao Karatê na plataforma da Capes e Scielo.

Descritores	Capes	Scielo
Karate	116	32
Karate AND Adolescentes	12	2
Karate AND Educação	52	7
Karatê AND Educação Social	52	0
Karatê AND Educação Física	52	6
Total	284	41

Fonte: Elaboração das Autoras, 2022.

As pesquisas identificadas por meio desse levantamento não estão situadas no Estado do Paraná, o que demonstra que o presente projeto terá uma relevância para o registro dessa comunidade esportiva, em especial o Karatê-Dô estilo Shotokan praticado pelos adolescentes da Associação de Karatê de Jardim Alegre-PR a fim de identificar a função social dessa modalidade aos seus participantes.

Na literatura, é possível observar diversas histórias acerca da origem do karatê, muitas consideradas lendas. Ao que se tem por certo é que o karatê possui origens chinesas e indianas, pois a China e a Índia provavelmente teriam sido o berço das técnicas de lutas marciais que não possuíam implementos para a sua realização. Essas técnicas seriam implantadas com mais veemência com a prática do intercâmbio comercial entre China e Okinawa, visto que algumas foram trazidas ou aprendidas através de mercadores que visitavam a ilha de Okinawa (Barreira, 2013).

Acredita-se que o karatê e o desenvolvimento de suas técnicas tenham surgido a partir de 1609, ocasionado pelo domínio da ilha de Okinawa pelo clã *Satsuma*. Um dos motivos mais

propagados para sua criação é a proibição das armas e da necessidade da criação de meios de ataque e defesa pessoal em decorrência dos vastos abusos sofridos pelos camponeses (Heimin) e pelos guerreiros que serviam ao reino (Peichin), já que na época adotava-se na região um sistema de castas, sendo elas os nobres, clero, militares e os camponeses (Guimarães; Guimarães, 2002; Barreira, 2013).

Antes de receber o nome de Karatê-Dô como é conhecido atualmente passou por diversas nomenclaturas tais como, “Reimyo Tode” e “Shimpi Tode”, e somente após o ano de 1900 passou a se chamar Okinawa-te (mãos de Okinawa) e a partir daí seus ensinamentos passaram a ser introduzidos nas escolas por possuir características fortes ao preparo físico e educacional. O nome Karatê-Dô somente foi introduzido após a morte do primeiro-ministro japonês e a ascensão dos militares ao poder, a nomenclatura “tode” que significa “mãos chinesas”, foi alterada por Funakoshi em 1933, trocando o homônimo “chinês” para “vazio”, em decorrência de aspectos políticos. (Guimarães; Guimarães, 2002).

Contudo foi somente em 1935 que o termo Karatê-Dô foi oficializado. O maior responsável pela difusão do karatê pelo Japão e pelo mundo foi o mestre Gichin Funakoshi, foi a partir dele que a prática do karatê obteve maior adesão de praticantes, além de ser difundida nas universidades. O maior esforço de Funakoshi, foi introduzir o real significado da arte marcial. Seus esforços se concentraram para que o karatê não fosse visto somente como apenas uma luta, ou uma prática que levaria a violência, mas sim uma arte que promovesse o desenvolvimento de virtudes e um provável estilo de vida (Barreira, 2013).

O quadro 2 explica quais são os diferentes estilos de karatê e quais foram seus fundadores, visto que todos eles se originaram de um único estilo. O *to-de* foi evoluindo e se tornou o que foi conhecido por *Okinawa-te*, nomenclatura que veio da localidade de onde a prática foi criada, contudo após algum tempo o karatê passa a ser praticado em duas outras localidades e com isso passou a possuir outras nomenclaturas, fazendo referência aos lugares onde eram praticadas, sendo elas *Shuri-Te*, *Naha-Te* e *Tomari-Te*, a partir dessas nomenclaturas foi criada a que conhecemos nos dias atuais.

Quadro 2. Principais estilos do Karatê e seus fundadores.

FUNDADOR	ESTILO
Chojun Miyagi	Goju-ryu
Gichin Funakoshi	Shotokan
Hironori Otsuka	Wado-Ryu
Kenwa Mabuni	Shito-Ryu
Choshin Chibana	Shorin-Ryu

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Mazo (2018).

Os estilos que se originaram no decorrer do tempo têm como criadores os discípulos dos primeiros mestres de karatê, contudo somente quatro estilos são reconhecidos pela Federação Mundial de Karate (WKF), sendo elas *Shito-Ryu*, *Shotokan*, *Goju-Ryu* e *Wado-Ryu* (WKF, 2021). Todavia, segundo a obra de Mazo (2018), consideram mais um estilo, sendo ele o *Shorin-Ryu*.

Dentre a prática do karatê, há uma série de princípios que devem ser seguidos, sendo eles o *Bushi-do*, o *Dojô Kun* e o *Niju Kun* o qual inclui todos ensinamentos deixados pelo mestre e percursor do Karatê moderno Gichin Funakoshi. O *Bushi-do* se traduz como o “caminho do guerreiro”, é um conjunto de sete princípios fundamentais que o praticante deve seguir sendo eles: *GI* (A verdade. Atitude justa), *YU* (Bravura), *JIN* (Amor universal ou amor incondicional), *REI* (Comportamento justo e cortesia), *MAKOTO* (Sinceridade), *MELYO* (Honra), *CHUGI* (Devoção e lealdade). Todos estes princípios em conjunto formam o verdadeiro caminho que se deve seguir na arte marcial do Karatê. (Guimarães; Guimarães, 2002).

O *Dojô Kun* se caracteriza por um conjunto de normas filosóficas e também espirituais que regem o verdadeiro caminho a ser seguido no Karatê-Dô, contudo não somente na prática mas também no cotidiano do praticante. A criação do *Dojô Kun* se deve ao mestre Gichin Funakoshi, essa filosofia criada por Funakoshi diz respeito ao esforço que o karateca deve possuir para que assim forme-se seu caráter. Refere-se à busca de seguir sempre o caminho correto, ou seja, ter fidelidade com o verdadeiro caminho da razão, um karateca deve possuir respeito acima de tudo e principalmente ter controle e conter o espírito de agressão, com retidão e mansidão (Guimarães; Guimarães, 2002).

O *Niju kun* se trata de uma série de ensinamentos deixados por Funakoshi, composto por vinte normas de conduta que o verdadeiro karateca deve seguir. Ensinamentos esses que foram construídos após décadas de estudos e práticas por parte do mestre Gichin Funakoshi.

O *Bushi-do* que se traduz como o caminho do guerreiro representa fundamentos que influenciam pensamentos e atitudes presentes no karatê. Ele se caracteriza como um código de ética, os quais os karatecas devem seguir. O quadro 3 apresenta os sete princípios do *Bushi-do*.

Quadro 3. O *Bushi-do*: “caminho do guerreiro”.

<i>Bushi-do</i>	<i>GI</i> (A verdade, atitude justa)
	<i>YU</i> (Bravura)
	<i>JIN</i> (Amor universal ou incondicional)
	<i>REI</i> (Comportamento justo e cortesia)
	<i>MAKOTO</i> (Sinceridade)
	<i>MELYO</i> (Honra)
	<i>CHUGI</i> (Devoção e lealdade)

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Mazo (2018).

Os exercícios para a realização dos objetivos do *Bushi-do* que os praticantes almejam dizem respeito ao fortalecimento do espírito e à formação do caráter do karateca, para que assim se realize aquilo que pretende com êxito (Barreira, 2013).

Considerando a experiência da pesquisadora com o Karatê e sua participação em um projeto de extensão que trabalha com a Educação Social, foi possível a realização do estudo e a percepção das aproximações entre a Educação Social e o Karatê-Dô, uma vez que os princípios da inclusão, compromisso, diálogo, respeito e participação se relacionam aos ensinamentos presentes no karatê, em especial o respeito e compromisso, dessa forma entendemos que as duas práticas possuem semelhanças, aproximações e entrelçamentos, pormenorizados na seção a seguir.

A Educação Social é uma área que trabalha com socioeducação, pessoas com direitos violados e, a partir de uma intervenção educativa, busca potencializar o acesso aos direitos humanos de crianças e adolescentes, adultos e idosos, bem como superar desafios colocados pelo modo de organização social atual e modificar seu contexto de vida. Essa área da educação existe desde a década de 1970 no Brasil, sua disseminação foi potencializada a partir da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990). Na próxima seção apresentamos os princípios da Educação Social e suas relações com o Karatê-Dô Shotokan.

Resultados e Discussão: Os princípios da Educação Social e suas interlocuções com o Karatê-Dô Shotokan praticado por adolescentes da Associação do Jardim Alegre-PR

Esta seção objetiva analisar o conceito de Educação Social, seus princípios, finalidade e suas relações com os princípios que norteiam a prática da arte marcial Karatê-Dô, seus valores e ensinamentos. Para alcançar tal intuito, os autores que subsidiaram a discussão sobre Educação Social foram Muller e Rodrigues (2002), Souza, Natali e Muller (2015); Natali (2016) e Souza e Natali (2017).

A relação entre o Karatê-Dô e a Educação Social foi identificada pela pesquisadora pelo contato com as discussões e eventos acadêmicos, em especial pelos princípios trabalhados na Educação Social e os princípios do *Dojo Kun*, que é um dos momentos obrigatórios da prática de Karatê-Dô, que se caracteriza como um protocolo de formação do caráter, refere-se à proclamação do lema recitado por todos os karatecas de forma solene seguindo os padrões japoneses em seus protocolos posturais de máximo respeito e humildade (Barreira, 2013).

O *Dojo Kun* é composto por cinco metas afirmativas que devem ser buscadas durante a formação karateca: 1. Esforçar-se para a formação do caráter; 2. Fidelidade para com o verdadeiro

caminho da razão; 3. Criar o intuito do esforço; 4. Respeito acima de tudo e 5. Conter o espírito de agressão. O *Dojo Kun* visa unir a técnica corporal, a filosofia de vida que predomina o respeito e a ética para a formação integral do indivíduo (Mauss, 2003).

No tocante a Educação Social, em acordo com Souza, Natali e Muller (2015), essa é uma prática educativa que desenvolve suas ações na perspectiva da defesa dos direitos humanos. A Educação Social é uma prática educativa, de características política, cultural, social, pedagógica e também militante, presente em diversos contextos, podendo ocorrer dentro e fora da escola (Souza; Natali, 2017).

O enfoque da Educação Social é potencializar, a partir de um viés educacional, os sujeitos em direção a conquista, revindicação e garantia de direitos sociais que vivem em um contexto de direitos violados ou se encontram em vulnerabilidade social. Esta prática se desenvolve por meio de diversos estudos e atividades que visam garantir os direitos de diversos grupos geracionais, entretanto no Brasil ocorre mais direcionado às crianças e adolescentes (Souza; Natali, 2017).

Natali (2016) define a Educação Social com uma prática educativa de cultura e justiça social. Deste modo, a Educação Social tende a ocorrer tanto na teoria quanto na prática, e contribui para que o sujeito seja protagonista de sua própria educação e não um objeto dela.

Dessa forma, é necessário um profissional que trabalhe e auxilie esses sujeitos para a compreensão de seus direitos, neste caso o profissional se caracteriza como educador social, seu papel é “[...] estimular e promover, junto à criança e ao adolescente, o acesso e a conscientização de seus direitos” (Souza; Natali, 2017). Parte-se também do princípio que para que o educador social consiga auxiliar no combate as diferenças sociais, sua mediação diante os sujeitos deve ser construída em três níveis: 1) o individual, que consiste no acompanhamento do indivíduo em diversos âmbitos de sua realidade; 2) a ação coletiva que significa acompanhar os grupos em diferentes atividades que permita a construção e o reforço de laços entre os mesmos e 3) a ação comunitária, que consiste na mobilização e o envolvimento da comunidade a fim de promover autonomia (Muller; Rodrigues, 2012; Natali, 2016). Portanto, a formação deve ser acordada, dialogada, participativa e democrática, fazendo com que se garanta a promoção dos direitos das crianças e adolescentes de forma efetiva.

As ações da educação social ocorrem em diversos âmbitos, sendo eles escolares e não escolares, programas e movimentos sociais e comunidades. A Educação Social também se dá no âmbito universitário, com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Em suas ações e intervenções utiliza-se da concepção “lúdico-político-pedagógica”, ou seja, através de atividades lúdicas realizadas, obtém se um diálogo com os participantes das intervenções, a fim de que a partir dai, possa se desenvolver uma democracia participativa (Müller; Rodrigues, 2002).

A educação social possui princípios que orientam sua prática/intervenção, sendo eles o respeito, o compromisso, a inclusão, a participação social e o diálogo. Em relação a estes Müller e Rodrigues (2002) descrevem o *respeito* como a prática de agir de forma ética e ideologicamente correto, aceitando a individualidade do sujeito, respeitando seus direitos e deveres, buscando sempre a igualdade de oportunidades e justiça social. O *respeito* é entendido com o ato de respeitar o outro e a sua liberdade sendo considerado igual em suas diferenças.

Em relação ao princípio do *compromisso*, as autoras Müller e Rodrigues (2002) o descrevem como cumprimento com a participação na atividade proposta, dos combinados e de sua palavra dada. O princípio da *inclusão* é descrito como a oportunidade de acesso as atividades independentemente de sua idade, sexo, raça, religião, biótipo. *Inclusão* é aceitar o outro tal como ele é.

O princípio da *participação social* é colocado por Müller e Rodrigues (2002) como o livre arbítrio de participar ou não de uma determinada atividade, os indivíduos são livres para escolher participar. A liberdade presente nesse indivíduo interfere em seu processo educativo e faz com que o mesmo desenvolva uma espécie de autodisciplina para com o compromisso de socializar e participar de como consciente das atividades.

O princípio do *diálogo* diz respeito à promoção de atividades pedagógicas que objetivam intermediar as relações sociais de diálogo que, por sua vez, se torna uma importante ferramenta de interação e troca, para desenvolver uma democracia participativa.

A partir dos princípios educativos elucidados é que vislumbramos a relação entre as áreas, pois, algumas das características, filosofia e princípios presentes na arte marcial Karatê-Dô coadunam com os princípio da Educação Social. Dentre eles, destacam-se o respeito, o compromisso e a participação, princípios intrínsecos e extrínsecos, presente dentro e fora do ambiente em que se realiza a prática do Karatê.

A Educação Social é, portanto, vista como uma prática extracurricular de formação e transformação de indivíduos para a sociedade, considerada como uma prática educativa e social (Labigalini, 2021). Paralelamente, podemos analisar que o Karatê possui a mesma característica de formação de indivíduos não somente para a prática corporal da luta propriamente dita, mas também para que seus ensinamentos os preparam para a vida. Dessa forma, estabelece-se uma relação de diálogo e reciprocidade entre a Educação Social e o Karatê-Dô.

Muito do que se encontra presente no *Dojo-Kun*, que se refere aos princípios do Karatê, como o respeito, esforço, caráter e a contenção de pulsões agressivas, tem relação com os princípios que devem ser seguidos no momento das intervenções da Educação Social. Com isso, as duas práticas partem de princípios semelhantes, contendo características e particularidades próprias e,

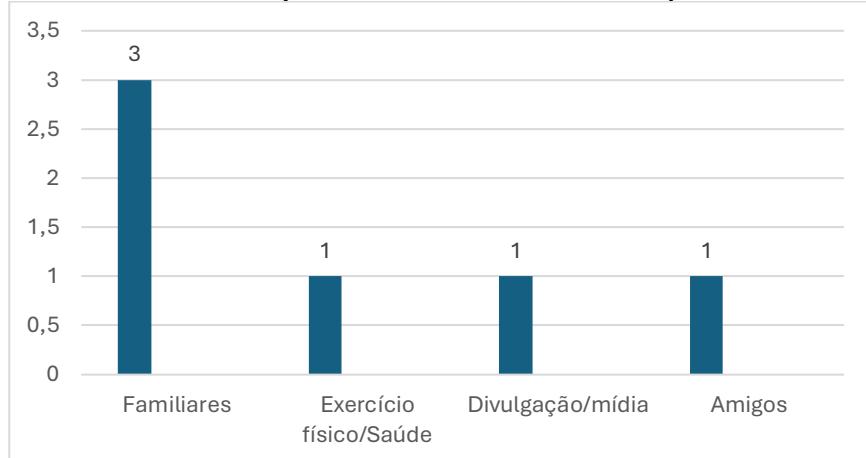
apesar disso, caminham para o mesmo propósito, a formação de indivíduos e sua autonomia.

O Karatê-Dô no município de Jardim Alegre-PR iniciou sua trajetória na década de 1990, com a implantação do Projeto Karatê Pía, no governo de Jayme Lerner. O projeto ocorria no Centro Social e Urbano, o qual anteriormente era chamado CEMIC – projeto extinto que atendia crianças ditas carentes. Contudo em 2005, quando houve a troca de governos o projeto foi extinto, o sensei (professor) responsável na época, assumiu o projeto ministrando aulas gratuitas e decidiu fundar a Associação de Karatê de Jardim Alegre, para que o projeto continuasse a atender crianças e adolescentes (Jornal John Deere, 2021).

É preciso afirmar que a Associação é uma instituição de desenvolvimento da prática de Karatê, sua origem não se caracteriza como o objetivo de realizar Educação Social, embora acabe por cumprir este desígnio de forma indireta.

No processo de coleta de dados, foram realizadas seis entrevistas, sobre as quais apresentamos as análises em correlação com as categorias elencadas: Motivação; Mudança; Participação e Formação Humana. Os adolescentes entrevistados praticam a modalidade Karatê acerca de 6 a 12 anos e a forma como conheceram a associação ocorreu pelas divulgações via *Internet*, influência de terceiros, como amigos ou familiares, por meio do próprio sensei que atua ou pela apreciação dos campeonatos da Associação de Karatê de Jardim Alegre.

Gráfico 1. Motivos que levaram os adolescentes a prática de Karatê



Fonte: Entrevista semi-estruturada. Elaboração das autoras, 2022.

A motivação deriva do latim *move*, que significa mover. Segundo Staud e Reggiori (2016), a motivação surge de necessidades intrínsecas, ou seja, algo interno, pessoal e diferente para cada indivíduo. Os motivos que levaram os participantes a iniciar sua história no Karatê de acordo com os entrevistados foram quatro: para três (3) adolescentes foi a influência de familiares; para um (1) foi a influência de amigos que praticavam a modalidade; para um (1), a vontade em começar os

treinamentos foi por conhecer a arte marcial durante a visualização de uma aula e/ou por ter assistido alguma luta na mídia e outro adolescente (1) buscou a modalidade apenas como forma de exercício físico/saúde, contudo gradativamente se interessou cada vez mais pelo treinamento.

Ao analisar as respostas dos adolescentes, percebe-se que a motivação é intrínseca e distinta, como cita o adolescente 2: “*Eu comecei com a minha irmã treinando i dai isso me inspirou a treinar junto com ela*”. Já o adolescente 5 diz que: “*Bom, primeiramente, mais pra praticar uma atividade física, pra não ficar só em casa, daí depois eu fui gostando mais e mais eu resolvi continuar e ir pros campeonatos, investir nisso*”. Ou o que explicita o adolescente 1: “*Eu achava muito legal, eu achava um máximo, um dia eu cheguei lá pra assistir o treino e vi sabe aquela força, aquele, aquela vibração ne e eu achei muito legal daí eu comecei a fazer*”.

Percebe-se com este trecho da entrevista do adolescente 1 um o conceito da motivação como algo intrínseco de cada indivíduo, no trecho que o entrevistado cita “*vi aquela força, aquele, aquela vibração*”, através deste sentimento que é pessoal de cada ser, motivou-a a iniciar os treinamentos.

Ao serem questionados sobre a forma de participação na definição dos treinos e rotinas da Associação, alguns afirmaram participar apenas dos treinamentos e auxiliando quando o sensei necessita, mas não diretamente das aulas ou construindo os treinamentos, muitas vezes o auxílio que eles participam é o auxílio a participantes iniciantes, e treinamentos fora dos dias programados. Observou-se que no caso dos sujeitos entrevistados não há uma participação ativa na construção das atividades como explicita os adolescentes 1 e 4:

Sim, toda semana eu treino ne iiiii quando eles precisa de ajuda pra...quando entra aluno novo, ajuda pra limpar até mesmo lá, até agente limpando, a gente aprende ne e eu vou, tudo que eles me chamar, precisar, campeonato eu participo, entrei pra seleção paranaense ne, tudo eles me chamam eu sempre vou, tento me dedicar ao máximo ao Karatê, gosto muito (Adolescente 1).

ÉÉÉÉ... mais os treinos assim, quando o professor chama as vezes pra dar aula, algum curso, é mais dessa forma, não diretamente dando aula mais, ajudando, auxiliando, nesse tipo de coisa, treinamento dos mais novos (Adolescente 4).

Percebemos que a participação mais ativa se dá em relação aos treinamentos regulares e no auxílio aos novos alunos. Como já mencionado, a participação trata-se de uma ação ativa, mas no bojo da Associação é adulto-centrada, sem que haja representações autênticas dos adolescentes acerca dos papéis que foram atribuídos a eles. A criança ou adolescente sendo considerado um sujeito ativo de direitos, defendemos sua emancipação através de uma cidadania participativa, trata-se de um processo de validação da condição dos sujeitos como atores da ação, neste aspecto temos aproximação e distanciamento ao mesmo tempo do Karatê-Dô e da Educação Social.

Quando questionados sobre como se sentem sobre os ensinamentos presentes no Karatê-Dô, todos os participantes afirmam que são importantes e que os auxiliam não somente dentro dos treinamentos, mas também na vida cotidiana. Quanto as mudanças geradas em seu cotidiano, os participantes falam sobre questões de concentração, respeito e calma, dizem que o Karatê-Dô tem uma filosofia de equilibração das emoções. A concentração para alguns dos participantes auxiliou na interação com outras pessoas, afirmaram serem tímidos e fechados antes de conhecer e praticar a modalidade, como afirma o adolescente 5:

[...] eu acho que me ajudou principalmente na autoestima porque, quando eu não fazia nada era assim eu me sentia muito cansado, eu me sentia muito exposto, depois que comecei o karatê eu melhorei isso e melhorei meu bem estar, é também houve uma melhora no meu comportamento em casa, comecei a ajudar mais os meus pais e foi isso (Adolescente 5).

A questão da autoestima foi levantada por um dos entrevistados, que afirmou se sentir bem melhor após iniciar as aulas de Karatê-Dô. O quadro 3 apresenta as mudanças no comportamento citadas pelos adolescentes praticantes da modalidade.

Quadro 4. Mudanças no comportamento

	Mudança de Comportamento	Mudanças de comportamento em comum
Adolescente 1	Concentração, respeito, calma	Respeito Calma
Adolescente 2	Disciplina	Concentração
Adolescente 3	Disciplina	Disciplina
Adolescente 4	Calma, respeito, concentração	
Adolescente 5	Autoestima, respeito	
Adolescente 6	Filosofia	

Fonte: Entrevista semi-estruturada. Elaboração das autoras, 2022.

Dentre os entrevistados, o respeito é citado por três dos adolescentes, seguido pela calma, concentração e disciplina, na qual é citada por dois dos entrevistados. Já a autoestima é citada apenas por um dos entrevistados, seguido pela filosofia que é citada também somente um adolescente. Em relação à filosofia, um adolescente cita como uma filosofia de vida, que o auxilia a em muitos aspectos de seu cotidiano, tais como paciência, respeito, esforço e resiliência, pois, segundo ele com os ensinamentos ele conseguiu atingir esses aspectos, o que o auxiliou em seu

cotidiano e equilíbrio.

Como eu já disse assim, o ensinamento e a filosofia de vida né que é o Karatê, através do Dojo-Kun ali, daqueles cinco lemas se eu não me engano, ele traztudo aquilo, aquela filosofia de vida então aprende a ter paciência, respeito ao próximo, muita resiliência porque tem fases assim que você passa no Karatê que são bem dificeis mas que você vê consegue atingir; muita paciência, muito esforço mas você consegue atingir seu objetivo (Adolescente 6).

A respeito da opinião dos entrevistados quanto ao papel e a importância de lugares como a Associação para a formação de pessoas, todos se mostraram favoráveis a esta questão, argumentando ser essencial lugares como este que ajudam as pessoas aprenderem algo que potencializa o conhecimento delas. Como afirma o entrevistado 2: “[...] o Karatê mudou a vida de muitas pessoas, em diversos âmbitos, tanto profissional, quanto pessoal”, ou seja, acredita-se que é um espaço importante de formação humana.

Como visto, a formação humana trata sobre a formação do sujeito, a fala do adolescente 5 corrobora essa afirmação “[...] muitas crianças e adolescentes, eles não fazem atividade física, eles são sedentários ou muitos brigam na escola e não respeitam os pais, não respeitam os mais velhos então falo isso, porque o Karatê me ensinou muito isso então acredito que é muito importante”. O adolescente 4 afirma que os espaços como a associação de Karatê é:

[...] muito, muito importante, acho que deveria ser mais aberto ao público e mais divulgado principalmente, porque o karate igual eu falei além de ser um esporte ele traz uma filosofia de vida muito grande, a gente tem muitas histórias as vezes que a gente a gente achava que um pessoa não ia ser ninguém, acaba entrando no karate, acaba tendo aquela filosofia de vida, e acaba mudando muito e acaba atingindo um profissional um rumo pessoal muito maior doque ela teria de expectativa pra ela antes que entrar nesse esporte (Adolescente 4).

Pode-se notar que a ideia de formação humana para o entrevistado engloba a formação integral do indivíduo. A formação humana pode ser definida como o acesso, por parte dos sujeitos, a bens, instrumentos e aspectos espirituais para à sua autoconstrução como ser humano. Essa formação possibilita o indivíduo a construir sua autonomia, bem como, é capaz de contribuir para mudanças sociais, culturais e políticas (Tonet, 2006).

O sujeito 4 cita que há esse tipo de formação presente nas práticas do Karatê-Dô. O adolescente 1 considera a formação humana em um aspecto social, no qual pode mudar a realidade de vários indivíduos:

Com certeza, com toda certeza porque ééé o Karatê já mudou a vida de muita gente, a minha mudou só que não mudou tanto igual a outras pessoas que tem ali no Karatê tinha gente que como fala, era do outro lado sabe, por exemplo a Lu, ela é policial

hoje mas antigamente ela não era desse lado ela era do outro lado e ela fala que o Karatê ajudou totalmente a vida dela sabe, o Wagner ajuda, o Anderson, o Edson todo mundo ajuda, todo mundo é uma família pra se ajudar sabe então eu acho isso muito importante...é para todas as pessoas poder evoluir, ter uma evolução porque se tiver compromisso, com certeza vai ter (Adolescente 1).

Pode-se observar que o Karatê-Dô possibilita a formação humana dos indivíduos, uma formação que engloba aprendizagem, compromisso e disciplina com pensamentos autônomos que podem contribuir com a sociedade. A formação humana pode ser definida como o acesso, por parte dos sujeitos, a bens, a instrumentos e a aspectos espirituais, à sua autoconstrução como ser humano. Esta formação deve formar um indivíduo que possua autonomia moral e seja capaz de contribuir para mudanças sociais, culturais e políticas (Tonet, 2006).

Consideramos que o Karatê-Dô, como modalidade esportiva, é promovido pela Associação não apenas na perspectiva da garantia da oferta de bens e serviços, mas também do ponto de vista do fortalecimento dos graus de autonomia e participação das pessoas e da comunidade participante. Ao retomar o problema de pesquisa anunciado na introdução deste trabalho, verificamos que os benefícios na vida dos adolescentes praticantes de Karatê-Dô da Associação de Karatê-Dô de Jardim Alegre-PR revelam aproximações com os princípios educativos pertinentes à área da Educação Social, com ênfase em respeito e compromisso, bem como são bens incomensuráveis à formação humana dos adolescentes participantes.

Considerações Finais

Com base no contexto apresentado nas declarações acima, podemos afirmar que a prática do Karatê-Dô corrobora com os pressupostos da Educação Social, especialmente no que diz respeito às categorias indicadas nas entrevistas realizadas com os adolescentes praticantes da Associação de Karatê de Jardim Alegre-PR. A Educação Social, ao focar na promoção dos direitos humanos, visa contribuir para a formação integral dos indivíduos. Nesse sentido, o Karatê-Dô também se alinha essa abordagem, conforme evidenciado pelas percepções dos sujeitos envolvidos sobre a importância de como a Associação para a formação completa das pessoas.

Pinto (2018) alega que a prática de Karatê auxilia no combate aos hábitos prejudiciais à saúde, proporciona mudanças comportamentais para um equilíbrio e harmonização com o novo estilo de vida, de acordo com os preceitos filosóficos da modalidade. Corroborando com os ditos acerca do Karatê-Dô, para Souza e Natali (2017), a educação social é uma prática educativa, de características política, cultural, social, pedagógica e militante, presente em diversos contextos, podendo ocorrer

dentro e fora da escola. Igualmente, a partir da análise das falas dos adolescentes entrevistados, é possível perceber a consolidação e materialização desses princípios na Associação.

Constatamos que o Karatê-Dô exerce um impacto positivo no cotidiano dos praticantes, conforme destacado pelos participantes da pesquisa, que ressaltam os benefícios que a prática proporcionou em diversas áreas de suas vidas, como respeito, calma, concentração e disciplina. Destacamos a relevância da prática do Karatê-Dô aliada ao entendimento da Educação Social como pressuposto teórico, para a criação de ambientes que promovam o ensino e contribuam para a formação integral e plena dos indivíduos como sujeitos sociais.

Referências

- BARREIRA, C. R. A. **O sentido do Karatê-dô**: faces históricas, psicológicas e fenomenológicas. Rio de Janeiro: E-Papers, 2013. 278 p. 2013.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** edá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- CBK. **Confederação Brasileira de Karatê**. Disponível em: <https://www.karatedobrasil.com/histria>. Acesso em 10 mar. 2021.
- CBKT. **Confederação Brasileira de Karatê Tradicional**. Disponível em: <http://www.cbkt.org.br/quemsomos.html>. Acesso em 10 mar. 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002 .
- GUIMARÃES, M. A. T.; GUIMARÃES, F. A. T. **O caminho das mãos vazias Karatê-Dô**. Belo Horizonte, 2002. 214 p.
- IBGE. **Cidades**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/jardim-alegre/panorama>. Acesso em 10 mar.2022.
- JORNAL JOHN DEERE. **A alegria de ser faixa preta na vida**. Jardim Alegre, 2021.
- LABIGALINI, A. P. **Educação social, adolescentes e atividades assistidas com equinos: caminhos pedagógicos para políticas públicas**. Tese de doutorado – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.
- MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. Tradução: Paulo Nevez. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- MULLER, V. R. RODRIGUES, P. C. **Reflexões de quem navega na educação social: Uma viagem com crianças e adolescentes**. Maringá: Clichetec, 2002.
- NATALI, P. M. Formação na educação social: subsídios a partir de experiências de educadores sociais latino americanos. **Tese de doutorado** - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.
- OLIVEIRA, M. A.; NUNES, R. J. S. A introdução do karate shotokan no estado do Paraná: a perspectiva dos mestres pioneiros (1960-1980), 2017, Goiânia. **XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Goiânia, 2017. 3 p.
- PINTO, A. L. **A Arte Marcial Karatê: para além da luta** em Manaus/AM. 2018. 203 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

SOUZA, C. R. T.; NATALI, P. M. Educação Social e Avaliação: crianças e adolescentes como sujeitos avaliadores da Prática Educativa. **Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente**, v. 15, n. 2, p. 223-236. 2017.

STAUDT, D.; REGGIORI, G. M. O real significado da motivação. **Revista Gestão e Conhecimento**, Kkm, v. 10, n. 7, p. 1-11, jul. 2016.

TOMÁS, C.; FERNANDES, N. A participação infantil: discussões teóricas e metodológicas. In: MAGER, Miryam et al. **Práticas com crianças, adolescentes e jovens: pensamentos desencantados**. Maringá: Eduem, 2011.

TONET, I. Educação e Formação Humana. **Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 8, n. 9, p. 9-21, 2006.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZUCCHI, S. L. **A noção filosófico-pedagógica de “caminho” no karate-do de Gichin Funakoshi e suas potencialidades educacionais**. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó, Erechim, 2019.

WKF. **Work karate Federation**. Disponível em: <https://www.wkf.net/>. Acesso em 10 mar. 2021.

Recebido 20/05/2024

Aceito: 20/02/2025

Publicado: 07/03/2025

